



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAMPUS I
CURSO PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

JOSELITA DA SILVA MARINHO

**FAMÍLIA E ESCOLA – PARCERIA
QUE FAZ A DIFERENÇA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE
2017**

JOSELITA DA SILVA MARINHO

**FAMÍLIA E ESCOLA – PARCERIA
QUE FAZ A DIFERENÇA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia-PARFOR/MEC/CNPQ da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Guerra

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

M337f Marinho, Joselita da Silva.
Família e escola [manuscrito] : parceria que faz a diferença no contexto escolar / Joselita da Silva Marinho. - 2017
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação. 2. Família e escola. 3. Relação professor e aluno. 4. Contexto escolar.

21. ed. CDD 370.1

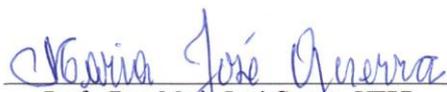
JOSELITA DA SILVA MARINHO

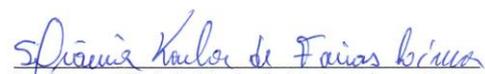
FAMÍLIA E ESCOLA – PARCERIA QUE
FAZ A DIFERENÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

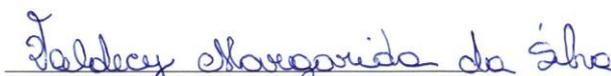
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada: em 18/11/2017

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Maria José Guerra- UEPB
Orientadora


Profa. Ms. Silvânia Karla de Farias Lima- UEPB
Examinadora


Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva- UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

DEDICO Aos meus pais (in memoriam). A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

Sem a contribuição de algumas pessoas este trabalho não teria sido possível!

Gostaria de agradecer primeiramente, a Deus, por ter mim dado força e coragem para superar as dificuldades.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia-PARFOR/CNPQ/UEPB, a coordenação do curso, e a todos da administração.

A minha orientadora, na qualidade da Profa. Dra. Maria José Guerra, que mesmo com pouco tempo que lhe coube, deu suporte com suas contribuições teóricas e incentivo.

A minha família em especial ao meu esposo José Nilson Marinho da Silva, e a minha irmã Francisca Marta da Silva por todo incentivo e colaboração.

A minha mãe, Josefa Maria da Silva, que ao iniciar o curso estava comigo, mas, que hoje se encontra no plano da eternidade (*in memoriam*). As minhas eternas saudades.

Em fim a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para o meu sucesso, minha formação, meu muito obrigado.

LISTA DE FOTOS

FOTO- 1: Reunião de pais com a acolhida da Diretora da Escola

FOTO 2: Mostra os efeitos da sensibilização dos pais com a Música

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO.....	9
	2.1 A experiência na Gestão Educacional	9
	2.2 A escola e o aluno da Educação Infantil	12
	2.3 A escola e o aluno da Educação Fundamental	13
3.	FAMÍLIA E ESCOLA.....	15
	3.1 A Família Contemporânea.....	15
	3.2 Relação Família e Escola.....	16
	3.3 O Papel da Escola.....	17
4.	METODOLOGIA.....	18
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
6.	CONCLUSÃO.....	23
	REFERÊNCIAS.....	26

RESUMO

O presente trabalho acadêmico no formato de relato tem por objetivo refletir, sobre a participação da família no cotidiano escolar, enquanto parceria necessária e experiência que pode fazer a diferença na formação educacional e resultado da escolarização da criança e do adolescente, no ambiente escolar. A experiência foi vivenciada, durante o estágio obrigatório de gestão educacional, do curso de licenciatura em Pedagogia do sistema PARFOR/MEC/CNPQ da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, em uma escola pública da rede municipal de Campina Grande, na Paraíba. Buscou-se uma metodologia de cunho bibliográfico e qualitativa para a compreensão dos dados advindos da aplicação do projeto colaborativo, por meio de uma reunião com as famílias dos alunos e das alunas da escola, campo de estágio, que contou com um total de 3 pais e de 29 mães, a gestora escolar, a secretária da instituição, e as estagiárias do curso de pedagogia. Para tanto, utilizamos como abordagem teórico-metodológica os estudos de BRANDÃO (1934), BRASIL (1996), CARVALHO (2006), FERREIRA (1998), FREIRE (1997), GADOTTI (1997), GIL (1999), HEIDRICH (2009), HOFFMANN (2000), LIBÂNEO (2000), RAMAL (2002), entre outros. Conclui-se este estudo a partir das seguintes reflexões encontradas, de que: a relação escola/família é fundamental para o desenvolvimento da criança; a gestão participativa cria mecanismos de participação, democráticos em favor do respeito, justiça e liberdade; os métodos e os processos de ensino aprendizagem são fundamentais, no relacionamento entre professor e aluno quando é realizado, por meios da ação educativa e democrática; a interação com as famílias atinge todo o alunado e quando as famílias participam do cotidiano escolar de seus filhos, os resultados de aprendizado são positivos; observou-se que a maioria das famílias do nosso Brasil, ainda não assumiu a cultura de cobrar da escola pública qualidade, por isso não se interessa de participar da vida escolar de seus filhos; cabe aos segmentos da escola, enquanto agente de transformação tentar e procurar meios que traga a participação da família, no contexto escolar.

Palavras chave: Família e escola. Relação professor/aluno. Contexto escolar.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo parte do pressuposto de refletirmos acerca da participação da família no cotidiano escolar, como uma parceria necessária, que vai fazer a diferença na formação educacional, da criança e do adolescente.

Nessa perspectiva, considera-se que ainda é de pouca participação a ação da família na vida escolar de seus filhos e que isso vem contribuir ou influenciar em possíveis falhas, na aprendizagem e a própria formação desse aluno desencadeando assim, distúrbios de comportamento como: déficit de atenção, agressões, evasão escolar e outros.

O objetivo de nosso artigo é investigar/estudar a relação escola e família, enquanto elo necessário na prevenção e correção dos problemas de aprendizagem, na perspectiva de responder a seguinte pergunta: como conseguir integrar a família no cotidiano escolar? Sabe-se que isto não é algo tão fácil, considerando também as várias transformações ocorridas no contexto familiar do dia a dia escolar.

Percebe-se a falta de participação dos pais, nas mostras pedagógicas, nas reuniões proposta pela equipe pedagógica, as quais demonstram dificuldades em cumprir as regras da instituição escolar, isso tem sido percebido no período de estágio, onde a gestão escolar demonstrou a necessidade de uma intervenção, que fizesse com que os pais daquela instituição escolar participassem dos cursos oferecidos.

Diante disso, se faz necessário um estudo detalhado que vise um conhecimento melhor do papel da escola e da família, nos possibilitando entender como prevenir e traçar metas de modo a se obter uma educação que venha atender as necessidades da criança.

A metodologia aplicada nesse trabalho foi a revisão bibliográfica, partindo do estudo de vários autores que tratam do assunto investigado. Está baseada na pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Visto que de acordo com Gil (1999) neste tipo de pesquisa buscamos descrever e interpretar a relação social de determinada população, nesse caso entre família e escola observada no nosso campo de estágio. Para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A Família Contemporânea; a relação Família e Escola e o papel da escola. O terceiro tópico refere-se aos resultados e discussões obtidos, durante o decorrer deste trabalho, diante da pesquisa bibliográfica e das observações obtidas, e de trabalho efetivado com as famílias no estágio supervisionado em gestão escolar, foram momentos significativos o qual nos

permitiu perceber a escola e sua diversidade de agentes também nos possibilitou observar as relações que nela se constrói e se reconstrói mediante situações diferentes. Esse ambiente nos dá suporte para sermos agentes mediadores dessa relação. Então, fundamentadas em nossas observações sistemáticas propomos intervenções pedagógicas através de reuniões com as famílias, gestor escolar e professores, no intuito de estabelecer uma relação de reciprocidade e poder contribuir para uma ação mais efetiva e eficaz entre família e escola, a partir da reflexão ética, do respeito às diferenças, e a valorização dos papéis e cada um no andamento do processo educacional das crianças.

Desse modo, o texto introduz rapidamente a problemática Família/Escola como *primeiro* tópico e, em seguida se organiza para facilitar a compreensão do leitor, em 03 tópicos. O *segundo* tópico faz o registro dos estágios do curso de Pedagogia-PARFOR/CNPQ/MEC, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, nos três segmentos educacionais, como: a Gestão Educacional; a Educação Infantil; E, por fim, no 1º, 2º, 3º, 4º e no 5º ano da Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O *terceiro* tópico traça a fundamentação teórica básica para estudar a relação Família e Escola a partir de três aspectos: a experiência na Gestão Educacional; a escola e o aluno da Educação Infantil; a escola e o aluno da Educação Fundamental;

O *quarto* tópico trata ligeiramente da metodologia utilizada para a realização deste estudo. Já no *quinto* tópico o leitor vai encontrar o registro de uma amostra de dados obtidos, tanto de observações, no âmbito da escola pesquisada quanto de resultados da aplicação do projeto de intervenção após resultados e discussões efetivadas, durante reunião realizada com os pais dos alunos da escola, campo de estágio. Na sequência, temos a conclusão seguida, do abstract e das referências consultadas para a análise dos dados, conforme veremos a seguir.

2. RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A experiência na Gestão Educacional

Esse relato de experiência trata da importância da participação da família numa gestão democrática, requer uma atenção especial no que se refere à relação entre escola e família e à dimensão educativa. Considerando a parceria necessária entre escola e família, no processo de gestão democrática a fim de ofertar uma educação de qualidade e garantir o sucesso no processo ensino e aprendizagem. A nossa metodologia está baseada na pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Visto que de acordo com Gil (1999) neste tipo de pesquisa buscamos

descrever e interpretar a relação social de determinada população, nesse caso entre família e escola observada no nosso campo de estágio.

Percebemos a importância de refletir essa relação como sendo um dos passos necessários para alicerçar uma gestão que visa compartilhamento de papéis no ambiente escolar. Foi percebida ao longo da observação desse estágio supervisionado em Gestão Escolar uma espécie de carência nas relações sociais entre esses agentes: escola x família que fazem a educação na Creche Municipal Drº João Moura. Diante de algumas expectativas frustradas observadas no que se refere à participação familiar nos projetos desenvolvidos na creche, no cumprimento de regras e no respeito ao patrimônio escolar. Assim, identificamos a necessidade de ações reflexivas a fim de promover novas possibilidades de participação da família nos projetos da escola, dando sua contribuição junto à gestão democrática. De acordo com (Ferreira, 2000, p.69), as comunidades ainda não se encontram preparadas para a prática da gestão participativa da escola, assim como do próprio exercício da cidadania em sua expressão mais prosaica. A escola e sua diversidade de agentes nos possibilita observar as relações que nela se constrói e se reconstrói mediante situações diferentes. Esse ambiente nos dá suporte para sermos agentes mediadores dessa relação. Se, todavia, concebemos a comunidade – para cujos interesses a educação escolar deve voltar-se – como real substrato de um processo de democratização das relações na escola, parece-me absurda a proposição de uma gestão democrática que não suponha a comunidade como sua parte integrante (PARO 2000, p. 15).

A escola e sua diversidade de agentes nos possibilita observar as relações que nela se constrói e se reconstrói mediante situações diferentes. Esse ambiente nos dá suporte para sermos agentes mediadores dessa relação. Contudo em Souza (2009) a gestão democrática é um processo político em que as pessoas que atuam na escola identificam problemas, discutem, planejam, controlam etc., ou seja, buscam o desenvolvimento contínuo da própria escola através das soluções dos problemas. Para que isto seja possível é necessário que exista a participação de toda a comunidade escolar. O princípio da gestão escolar pública é a democracia, uma vez que a escola é financiada por todos e para atender aos interesses de toda a coletividade.

Ainda se tem muito que construir para que a gestão democrática na educação, considerada um valor universal, se torne realidade na sociedade humana, onde todos os seres sejam capazes de se desenvolver como seres humanos intelectualmente e emocionalmente fortes (FERREIRA, 1998 apud FERREIRA, 2000).

Para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”. O problema aqui apresentado foi coletado, a partir de observações do contexto real em que está inserida esta relação, sua análise e interpretação a partir de fundamentação teórica sobre gestão democrática e sua relação com a família. A coleta de dados ocorreu a partir de plano de ação semiestruturado observando-se a rotina de professores e a aplicação do questionário com gestora. A caracterização da escola ocorreu por meio de observação e leitura do Regimento Escolar e do Projeto Político Pedagógico. Por ser a escola um ambiente favorável a observar uma diversidade de relações interpessoais, onde os sujeitos envolvidos nessa dinâmica sejam: aluno e aluno, aluno e professor, gestor e aluno, gestor e professor, gestor e família. Espera-se que todos visem estabelecer uma relação de convivência harmoniosa afim de, se conseguir os mesmos objetivos que nesse caso estão voltados para o processo de cuidar e educar dos alunos da Creche Dr. João Moura. Ao observar essas relações mais especificamente na tríade aluno-professor-gestor, percebe-se a inferência dessas relações quando positivas na evolução da socialização dos alunos, no processo ensino-aprendizagem e na demonstração de afetividade entre eles. Conforme vimos em nossas observações à necessidade de estreitar a interação entre escola e família. Para tanto, sugerimos e, até nos propomos a mediar uma reunião de pais, com o objetivo claro, de que ambas fortalecessem os laços de confiança e responsabilidade. E para isso, se torna imprescindível sempre que possível reforçar o papel de cada um, no processo de formação da identidade da criança e em seu desenvolvimento global.

A participação do gestor, como líder nessas relações no processo de empatia é fundamental para mediar e estabelecer equilíbrio nas diversas situações que ocorre no ambiente escolar. Sabemos que, no cotidiano do gestor escolar, este profissional deve permanentemente, desenvolver, atualizar e rever conhecimentos, como um processo de capacitação em serviço, de modo que desenvolva competência para o desempenho efetivo das funções de direção escolar e colaboração com a sua realização. A gestão deve criar meios que promova a participação da família no processo ensino aprendizagem através de ações incluídas no projeto político pedagógico formulado com a participação da comunidade. A interação família/escola não deve acontecer apenas em reuniões formais, mas ocorrer regularmente no cotidiano, à escola como instituição responsável na educação das crianças precisa manter uma parceria onde junto com as famílias possam criar meios de diminuir diferenças entre os dois ambientes: o ambiente familiar e o ambiente escolar. Deve também se preocupar com a estrutura física da escola, tentando propiciar a criança um ambiente limpo, agradável, com boa estrutura e espaço, visando facilitar um maior e melhor aprendizado,

sabemos que as ações educativas entre escola e família diferem em objetivos, conteúdos, metodologia etc. Não podemos esquecer que as crianças trazem de casa uma bagagem de emoções o qual irá influenciar no ambiente escolar, onde os conflitos de classes sociais se apresentam na escola através dos valores, crenças, porém são justamente os hábitos de interação que irá fazer a diferença nessa relação, vai depender da visão da gestão e de suas orientações, desde que assuma uma postura democrática na busca do próprio exercício de cidadania. Diante da intervenção proposta, entendemos que essa relação e mudança de atitude é um processo que vai acontecer em longo prazo, pois a família ainda não se encontra preparada para a prática da gestão participativa da escola, como também do seu exercício de cidadania. Considerando a parceria necessária entre escola e família, no processo de gestão democrática a fim de ofertar uma educação de qualidade e garantir o sucesso no processo ensino e aprendizagem.

2.2 A Escola e o Aluno da Educação Infantil

Este relato vem descrever nossa ação no campo de estágio, compartilhando nossa experiência pedagógica, a qual nos oferece analisar nossa prática, nos condicionando a refletir se temos aptidão para assumir a profissão de professor de educação infantil.

A creche na sua modalidade de atendimento na Educação Infantil (EI) vem garantindo às crianças o direito de conhecer, interagir e construir conhecimentos considerando as múltiplas experiências e grupos sociais, as quais estão inseridas. E tem como referências a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), que consolida e amplia o perfil da educação com mudanças significativas na reorganização do tempo, dos espaços escolares, na forma de ensinar, aprender e avaliar.

Nesse contexto refletiremos segundo as DCNEI (BRASIL, 2010, p.18) que “as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil devem ter como objetivo garantir à criança o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...]”.

A “avaliação” na creche é contínua, sem o objetivo de excluir ou selecionar, mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança. Segundo Jussara Hoffmann (2000, p.11), “a avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo, portanto, ser estática, nem ter caráter sensitivo e classificatório”.

Nesse entendimento a creche desenvolve a avaliação numa perspectiva processual, que tem como propósito a observação, o acompanhamento e o registro. A temática escolhida para a prática pedagógica na turma de educação infantil foi a musicalização considerando que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. A musicalização na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Cantando ou dançando, a música de boa qualidade proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável da criança.

O ato de criar e recriar devem estar presentes na ação do professor de educação infantil, criar cantinhos com as crianças, permitir que elas recontem as literaturas da forma delas, roda de conversa e de música, são atitudes que devem fazer parte do cotidiano da sala de educação infantil. Diante de tudo vivenciado, só posso dizer, que foi uma experiência riquíssima, e com certeza o estágio supervisionado é fundamental, para a efetivação de tudo que aprendemos em sala de aula, trabalhar com criança é muito especial, porem precisamos ter um olhar atento, para não cair na repetição, pois sabemos que o dia a dia de uma sala de educação infantil, deve ser atrativa.

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, conferem à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

2.3 A escola e o aluno da Educação Fundamental

A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as seguintes diretrizes curriculares para o ensino fundamental: I - As escolas deverão estabelecer, como norteadores de suas ações pedagógicas: a) os Princípios Éticos da Autonomia, da

Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; b) os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à Ordem Democrática; c) os Princípios Estéticos da As Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, que orientarão às escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as seguintes diretrizes curriculares para o ensino fundamental: I - As escolas deverão estabelecer, como norteadores de suas ações pedagógicas: a) os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; b) os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à Ordem Democrática; c) os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

A prática educativa é carregada de intencionalidade. Isto se dá pelo fato de que a Proposta Curricular é destinada para nortear o trabalho como sujeitos capazes de produção e criação. Nesse sentido, há a necessidade de definirmos pressupostos teórico-práticos que viabilizem seu trabalho. Estes elementos são o currículo e o planejamento, relacionando-se a eles também os objetivos, os conteúdos, a metodologia e a avaliação. (Diretriz Curricular do Ensino Fundamental 1, do primeiro ao quinto ano).

Realizar planos e planejamentos escolares significa exercer uma atividade intencional científica, visando atingir objetivos antes previstos, sem desconsiderar as condições e do presente as experiências do passado. Nessa perspectiva os planos são organizados a partir de um planejamento coletivo de modo que permite definir o objetivo de estudo, a interdisciplinaridade, as estratégias metodológicas, o acompanhamento bimestral, visando viabilizar as execuções e a avaliação do que foi planejado. A avaliação é necessária no Ensino Fundamental, pois é através dela que podemos diagnosticar pontos importantes e fazer coleta de informações sobre os processos educativos da criança.

Segundo os PCN'S, avaliar significa: Emitir em juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito de suas consequências. Ou seja, necessária à disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo. Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções, e experimentar (PCN, 1997, p. 86).

O Estágio Supervisionado III teve como orientadora a professora Doutora M^a José Guerra, com orientação presencial e a distância, o mesmo com uma carga horária de 100 h, sendo distribuída em observação, planejamento, intervenção, encontros de revisão bibliográfica e redação da prática docente.

O estágio ocorreu em uma Escola Municipal de Campina Grande, na turma de 3^o ano do ensino fundamental 1 (Anos Iniciais), em primeiro momento todos os dados relevantes da sala de aula só foi possível após o momento da observação, a qual facilitou escolher juntamente com a professora e os alunos o tema a ser trabalhado, respeitando o cronograma de eixos temáticos da secretária municipal de educação.

O projeto visou explorar a leitura de forma lúdica e dinâmica, enfocando as diversas áreas de conhecimento: Linguagem, ciência e artes, a intervenção foi realizada em 20 horas, em um plano dividido em 5 aulas. (Trabalhando plantas, germinação do grão de feijão, interpretação textual, dando maior ênfase a leitura).

O resultado dessa experiência possibilitou a aquisição de novos conhecimentos a cerca da prática docente, a troca de experiência entre alunos professora e estagiária foi muito importante, contribuiu para entender melhor a dinâmica da sala de 3^o ano das séries iniciais. Trabalhar meio ambiente, através da leitura e exploração da história “João e o Pé de Feijão” foi uma experiência riquíssima as crianças participaram ativamente de todas as atividades proposta, na hora da releitura da história com o uso do avental e dos personagens da história eles gostaram e se empolgaram realizando o reconto. Buscamos trabalhar de forma que todas as crianças interagissem, e se envolvessem em todas as atividades. A leitura foi o foco, a leitura de João e o Pé de Feijão, despertou a imaginação das crianças, elas fizeram vários questionamentos, despertaram para a questão do imaginário, trouxe a tona questões sociais.

A intencionalidade, ou proposta pedagógica desse projeto, visou à integração física, emocional, efetiva, cognitiva - linguístico, e social, dos agentes envolvidos, em uma troca de conhecimentos adquiridos e também com os antes já constituídos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: FAMÍLIA E ESCOLA

3.1 A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Grandes foram às transformações ocorridas ao longo do tempo na composição familiar. Em um mundo globalizado e com a aceleração do capitalismo, isso tem mudado a maneira das famílias viverem em sociedade. Aquele modelo internalizado de família,

composta por pai, mãe e filhos, onde o pai é aquele que trabalha para o mantimento da família, enquanto a mãe é a mulher do lar e da educação dos filhos (CARVALHO 2006).

Esse padrão de família tem mudado radicalmente, hoje as mulheres ganharam o mercado de trabalho, não só para contribuírem no sustento familiar, como para se realizarem profissionalmente. Percebe-se que com isso, os filhos ficam soltos, com pouca orientação familiar, e a falta de diálogo tem causado vários transtornos na relação social de crianças e jovens, pois hoje as crianças são entregues as chamadas babás eletrônicas, tablets, computador, televisão e outros, não pretendem tirar a importância da tecnologia, mas se faz necessário que suas utilizações principalmente por crianças sejam limitadas.

A família contemporânea tem se organizado das mais diferentes formas, não se limitando apenas a família nuclear, aquela formada por pai, mãe e filhos dos mesmos pais. Essas mudanças, transformações são influenciadas através dos fenômenos sociais, políticas, afetivas e culturais, e também com um mundo tecnologicamente moderno.

A família tem grande influência no desenvolvimento do indivíduo, é na família que se aprende os afetos e as relações sociais. Mesmo com todas as mudanças e avanços, a família ainda continua sendo aquela que se preocupa em promover valores e sentimentos que contribuam no desenvolvimento e na integridade de seus membros, pois a família é à base da formação humana.

3.2 A relação família x escola

Considerando que é na família que se adquire os primeiros ensinamentos, é nela que se aprendem valores e relações sociais, se faz necessário refletirmos a cerca da relação existente na escola passada, a partir de seu surgimento com a escola atual. A pouca participação dos pais na vida escolar de seus filhos é reflexo de uma escola passada que surgiu com o intuito de formar sacerdotes sem a preocupação de uma aprendizagem efetiva e reflexiva, uma escola que privilegiava as classes mais favorecidas excluindo as pessoas que mais precisava, era uma escola sem autonomia que resolvia apenas problemas de comportamento. Com o passar do tempo à escola com a necessidade de acompanhar sociedade moderna foi adquirindo a autonomia, procurando resolver não apenas problemas de comportamento, mas assumindo seu papel de educar, estimulando para o desenvolvimento. Desse modo é necessário, que a escola tenha um diálogo aberto com a família, trocar algumas palavras com o professor todos os dias pode ser um fator de tranquilidade para muitos pais (RCNEI, 1998).

É importante que a escola seja democrática, com uma ação coletiva visando uma boa interação entre educando, família e equipe multiprofissional, etc. Com ações que favoreçam a participação dos pais como: plantões pedagógicos, reuniões e até conversas informais. A família e a escola devem falar a mesma língua uma relação de respeito. Sabemos que é impossível uma educação de qualidade sem a participação da família no processo de aprendizagem de seus filhos. Os pais precisam tomar conhecimento do desenvolvimento de seus filhos, um dos maiores desafios dos profissionais da educação é fazer com que os pais participem da vida escolar de seus filhos.

Segundo Paulo Freire (1997), a escola é lugar de gente, lugar onde se faz amigos, de gente que trabalha que estuda de quem se alegra, porque se conhece e se estima. A escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, irmão, nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se e ser feliz.

Essa sim é a escola ideal, uma escola para todos, que vise um aprendizado pautado em valores que servirão não só durante o período escolar, mas para a vida toda, conhecimento que servirá para adquirir novos conhecimentos, novos conceitos. Uma escola aberta, democrática que tenha consciência que sozinha não consegue nada, que o elo entre escola e família é fundamental para uma educação de qualidade.

Estudos revelam que a educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano dos indivíduos e grupos na relação ativa com o ambiente natural e social num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

3.3 O papel da escola

A educação é um processo permanente, pois desde que a criança nasce ela aprende, é na família que a criança adquire seus primeiros conhecimentos, a escola apenas aprimora esses conhecimentos através da educação formal. É importante perceber que as ações de ensinar e aprender não são atividades escolares, são ações que ocorrem à vida inteira.

Para Brandão (2001), a educação é o fenômeno que especifica os homens, pois é ela quem os permite viver em sociedade. Mas ao fazer isto na prática, tanto pode ser a mão do artista que guia e ajuda o barro a que se transforma, quanto à forma a que se iguala e deforma.

É de fundamental importância a escola na vida das crianças e dos jovens para um bom desenvolvimento em todas as áreas, por isso repensar a prática de todos que fazem a escola é algo que tem que acontecer cotidianamente. A escola se preocupa em fazer com que o educando participe efetivamente de todos os conhecimentos acadêmicos, tornando-se um ser atuante e crítico. Ramal (2002) afirma que o papel da escola hoje já não se entende apenas como uma provedora de conteúdos. Ela assume também o papel junto com a família, da transformação cidadã, da formação ética, além de desenvolver competências ligadas ao mundo do trabalho. É necessário preparar o aluno para uma aprendizagem permanente, que essa aprendizagem permaneça após a vida escolar. Heidrich (2009, p.14) reconhece que: “[...] todos têm o direito de aprender. Ela deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e capacitar todos a participar efetivamente de uma sociedade livre”. Fica claro então que crianças, jovens devem ter seus direitos assegurados não só pela família como também pela sociedade e pelo Estado.

Vivemos numa época de profundas transformações e a escola ainda está se estruturando para acompanhar e atender as crianças e jovens, pois a criança de hoje não é mais a mesma de ontem, percebe-se que as crianças se apresentam sem limites, faltando com respeito em sala de aula com professores e colegas, nos dias atuais as famílias precisam entender que a escola não é apenas um depósito onde deixam suas crianças, precisam compreender que a escola sozinha nada pode fazer, ainda falta muito para a escola realmente assumir seu papel, mas não podemos negar que ela tem tentado avançar. Podemos citar como exemplo a educação infantil que antes tinha uma prática de caráter assistencialista e hoje a educação infantil é considerada a fase mais importante no desenvolvimento cognitivo com o objetivo de atingir todas as áreas de desenvolvimento das potencialidades, físicas, cognitivas e afetivas dos alunos.

A escola hoje assume um papel fundamental que é entender que sozinha nada consegue, se faz necessário um trabalho conjunto, equipe, família e comunidade. Na busca de atender e se tornar um lugar agradável prazeroso para todos que dela precisa.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação traz em seu artigo 1º o seguinte: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996). É notável a impossibilidade de se trabalhar na escola sem levar em conta à realidade uma prática pautada na vivência do alunado.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de levantamentos bibliográficos com consultas em internet, artigos, livros, entre outros. Com o objetivo de estudar, investigar e refletir acerca da interação família e escola. Trata-se de uma pesquisa básica qualitativa no intuito de se obter e sistematizar novos conhecimentos. Objetiva conhecer alguns dados bibliográficos, de autores que contribuíram consideravelmente na reflexão do tema estudado, como Marturano 1998, que mostra a influência do ambiente familiar no aprendizado da criança; Ramal apresenta uma boa explanação sobre o papel da escola; Já Carvalho fornece uma contribuição ao estudo da família contemporânea, além de outros autores que tratam do tema estudado.

Buscamos através da observação, conversas informais, pesquisas bibliográficas, artigos divulgados na internet, no site do MEC - SEB (Programas e ações), questionário, reunião de pais, dinâmica, cantação e contação de histórias, sensibilização e convocação das famílias com acolhimento divertido, sensibilização através de música, palestra para motivar a parceria entre escola e família. Logo depois, nos reuníamos para partilhar nossas sensações e experiências. Porque julgamos, que apesar de sentirmos boa vontade de todos ali, sentimos a necessidade de alargar o canal de comunicação entre ambas, que poderíamos melhorar ainda mais aquele ambiente com nossa contribuição, estreitar mais os laços de confiança entre escola e família.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

Os dados em discussão, neste tópico, são resultantes do projeto de colaboração/intervenção que foi realizado durante o estágio supervisionado de gestão educacional, numa unidade de ensino pública, que funciona no município de Campina Grande-PB, com o objetivo de aproximar a relação entre “Família e Escola”, a partir de situações concretas e, neste caso, aconteceu por meio de uma reunião dos pais, que foi planejada de forma colaborativa pela estagiária com a participação da gestão escolar da unidade escolar, campo de estágio. Esses dados passam a ser discutidos à luz de estudos bibliográficos e das observações obtidas.

Podemos dizer que a relação escola e família são essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é importante também esclarecer de que para a efetivação dos direitos das crianças, a participação ativa dos pais tem sido assunto de discussão, no cotidiano escolar, portanto manter esse contato efetivo não é algo fácil, porém diante do que foi

observado não é impossível. Exige-se, pois, a busca de estratégia que traga os pais para participar da escola, tem sido algo constante, porém apresenta-se um processo lento.

Segundo Gadotti a mudança de qualidade nas relações que mantêm a sociedade ativa é fruto de uma lenta e por vezes violenta maturação quantitativa, no interior dessas mesmas relações. É uma guerra surda, cotidiana, e, até certo ponto, inglória. É o trabalho muitas vezes anônimo, do professor, por exemplo. A educação só pode ser transformadora nessa luta surda, no cotidiano, na lenta tarefa de transformação da ideologia, na guerrilha ideológica travada na escola (GADOTTI, 1997, p. 162).

Se, todavia, concebemos a comunidade – para cujos interesses a educação escolar deve voltar-se – como real substrato de um processo de democratização das relações na escola, parece-me absurda a proposição de uma gestão democrática que não suponha a comunidade como sua parte integrante (PARO, 2000, p. 15).

FOTO- 1: Reunião de pais com a acolhida da Diretora da Escola



Fonte: Elaborada dada pela própria autora

Com base na **FOTO- 1** acima, podemos melhor visualizar como foi então, realizada as nossas observações sistemáticas e de ajuda colaborativa e de intervenções pedagógicas, através de reuniões com as famílias, gestor escolar e professores, no intuito de estabelecer

uma relação de reciprocidade e poder contribuir para uma ação mais efetiva e eficaz entre família e escola. Além disso, foi discutida a necessidade de uma reflexão ética entre escola/família, do respeito às diferenças, e a valorização dos papéis de cada um no andamento do processo educacional das crianças. Visto que todo o processo que envolve a família, escola e a educação em si. Portanto as discussões tem objetivado despertar na família a importância do acompanhamento familiar na vida escolar das crianças, bem como a integração entre família e escola.

FOTO 2: Mostra os efeitos da sensibilização dos pais com a Música



Fonte: Elaborada dada pela própria autora

Observa-se, na imagem acima que o nosso trabalho se baseou em teorias e ações para identificar e colaborar com a necessidade de uma maior interação entre a escola e a família, buscando uma parceria entre ambas, cada uma com sua especificidade e responsabilidade. Busca-se a melhoria, no cuidar e educar as crianças pequenas da Casa da Criança Dr. João Moura, Instituição Filantrópica que busca através dos anos melhorarem sua atuação para atender a comunidade escolar, tendo como objetivo principal o bem-estar das crianças e de suas famílias.

Enfim é oportuno registrar neste espaço, que foi através da observação, conversas informais, pesquisas bibliográficas, artigos divulgados na internet, no site do MEC - SEB (Programas e ações), questionário, reunião e dinâmicas com os pais e, também, houve a contação de histórias, sensibilização e convocação das famílias com acolhimento divertido. Mas, ganhou uma proporção diferenciada a sensibilização feita através de música, seguida de uma palestra para motivar a parceria entre escola e família. Logo depois, nos reuníamos para partilhar nossas sensações e experiências. Porque julgamos, que apesar de sentirmos boa vontade de todos os estagiários que ali estavam presentes, sentimos a necessidade de alargar o canal de comunicação entre ambas, que poderíamos melhorar ainda mais aquele ambiente com nossa contribuição, estreitar mais os laços de confiança entre escola e família.

CONCLUSÃO

Chega-se a conclusão de que é “quase” impossível, imaginar a escola sem a participação da família. A família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar, diante disso não é mais aceitável que a família só seja convocada quando as coisas não andam bem no ambiente escolar. As relações interpessoais que são diversas devem está caminhando de forma harmoniosa. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho na educação.

A gestão deve criar meios que promova a participação da família no processo ensino aprendizagem através de ações incluídas no projeto político pedagógico formulado com a participação da comunidade. A interação família/escola não deve acontecer apenas em reuniões formais, mas ocorrer regularmente no cotidiano, à escola como instituição responsável na educação das crianças precisa manter uma parceria onde junto com as famílias possam criar meios de diminuir diferenças entre os dois ambientes: o ambiente familiar e o ambiente escolar.

Deve-se também se preocupar com a estrutura física da escola, tentando propiciar a criança um ambiente limpo, agradável, com boa estrutura e espaço, visando facilitar um maior e melhor aprendizado, sabemos que as ações educativas entre escola e família diferem em objetivos, conteúdos, metodologia etc. Não podemos esquecer que as crianças trazem de casa uma bagagem de emoções o qual irá influenciar no ambiente escolar, onde os conflitos de classes sociais se apresentam na escola através dos valores, crenças, porém são justamente os hábitos de interação que irá fazer a diferença nessa relação, vai depender da visão da gestão e de suas orientações, desde que assuma uma postura democrática na busca do próprio exercício de cidadania.

Os resultados desta pesquisa apontam que a relação escola/família é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a escola através de uma gestão participativa irá criar mecanismos de participação, buscar valores democráticos como: Respeito, justiça, liberdade, etc. Democratizar os métodos e os processos de ensino aprendizagem é fundamental no relacionamento entre professor e aluno.

A interação com as famílias é algo universal, atinge todo o alunado, o que vai diferenciar são os resultados, que vai depender da participação das famílias de cada aluno, pois é comprovado que as famílias que participam do cotidiano escolar de seus filhos, os resultados de aprendizado são positivos, a maioria das famílias do nosso País ainda não assumiram uma cultura de cobrar uma escola pública de qualidade, por isso não se interessa

de participar da vida escolar de seus filhos, porém cabe enquanto agente de transformação tentar e procurar meios, que traga a participação da família no contexto escolar.

ABSTRACT

The present academic work in the reporting format aims to reflect on the participation of the family in the daily school life, as a necessary partnership and experience that can make the difference in the educational formation and result of the schooling of the child and the adolescent in the school environment. The experience was experienced, during the internship required in educational management, in the Undergraduate Degree in System Pedagogy of the PARFOR/MEC/CNPQ of the Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, in a public school of the municipal network of Campina Grande, Paraíba. A bibliographic and qualitative methodology was used to understand the data coming from the application of the collaborative project, through a meeting with the families of the male and female students of the school, field of internship, that counted on a total of 3 fathers and 29 mothers, the school manager, the secretary of the institution, and the trainees of the pedagogy course. Therefore, we use as a theoretical-methodological approach the studies of BRANDÃO (1934), BRASIL (1996), CARVALHO (2006), FERREIRA (1998), FREIRE (1997), GADOTTI (1997), HOFFMANN (2000), LIBÂNEO (2000), RAMAL (2002), among others. We conclude this study from the following reflections found, that: the school/family relationship is fundamental for the development of the child; participative management creates participatory mechanisms, democratic in favor of respect, justice and freedom; the methods and processes of teaching learning are fundamental, in the relationship between teacher and student when it is realized, by means of educational and democratic action; the interaction with the families affects all the pupils and when the families participate in the daily life of their children, the results of learning are positive; it was observed that most of the families of our Brazil, has not yet assumed the culture of charge for quality public school, so it is not interested in participating in the school life of their children; it is up to the segments of the school as a transformation agent to try and find means that will bring the family's participation, in the school context.

Keywords: Family and school. Teacher/student relationship. School context.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1934.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa 3. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO. M. C. B. de; (Org). **A família contemporânea em debate.** São Paulo: Educ. CORTEZ, 2006.

DCNEI, **Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2010,p.18)**

FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática da educação para formação humana:** Conceitos e possibilidades. Em aberto. Gestão escolar e formação de gestores. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v.17,n.72, jun.2000

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1997

GADOTTI, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

HEIDRICH 2009.

HOIFFMAMN, Jussara. **Avaliar para promover:** As setas do Caminho, Porto Alegre: Mediação, 2000. 2001.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394.** 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein> Acesso em 14/05/2017

LIBÂNEO, J.C. **Produção de Saberes na Escola: Suspeitas e apostas.** In: CANDAU,V.M. (org.). Didática, currículo e saberes escolares. RIO de Janeiro: DP&,A,2000.P.11-45

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: C. A. Funayama (Org.). **Problemas de aprendizagem:** enfoque multidisciplinar. Ribeirão Preto: Legis Suma, 1998.

PARAIBA, Campina Grande. Resolução nº 2 de 17 de novembro de 2015. **Novo Sistema Anos no Sistema Municipal de Ensino PARO 2000**

PIMENTA, S.G.A **pesquisa em didática:** 1996 a 1999, In: CANDAU,V.M. (org.). Didática Currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&,A,2000. P.78 a 106.

RAMAL, Andrea. Educação na Cibercultura – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed,2002.

RCNEI, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, P.196)

SOUZA, Débora Quetti Marques de. **Gestão democrática da escola pública:** desafios e perspectiva. 2008. 2009 Disponível em: <
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/328_174.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2016.

TRVINOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 110p. TURATO, E. R. – Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis, Vozes.